

CADERNO ECONÔMICO DE GUARULHOS – VOLUME 1
6ª edição – novembro de 2019



@PrefCru_Oficial @PrefeituraGuarulhosOficial PrefeituraGuarulhosOficial PrefeituraGuarulhosOficial

CADERNO ECONÔMICO DE GUARULHOS – VOLUME 1

Mercado de Trabalho, Comércio Exterior, Investimento, Incentivos Fiscais, Indicadores Macroeconômicos, Valor Adicionado Fiscal, Faturamento Agregado e Entrevistas com empresários de diversos segmentos econômicos.

6ª edição – novembro/2019



CADERNO ECONÔMICO DE GUARULHOS - 6ª Edição

Elaboração

Prefeitura de Guarulhos
Secretaria de Desenvolvimento Científico,
Econômico, Tecnológico e de Inovação
Departamento de Relações Econômicas
Divisão Técnica de Relações Econômicas
Secretário da SDCETI: William Cotrim Paneque
Diretora do DRE: Marianne da Costa Antunes

Colaboração

Equipe DIPAM - Secretaria da Fazenda de Guarulhos

Jornalista Responsável

Geraldo Alves dos Santos Junior
MTb 0082571/SP

Responsável Técnico

Economista Paulo Nascimento
Corecon 31880

Arte e Diagramação

Subsecretaria de Comunicação

Coordenação do Caderno Econômico

Secretário-adjunto da SDCETI: Antonio Martinho Risso



Entrevista: Luis Pasquotto - Presidente da Cummins Brasil

Qual o maior desafio da Cummins no ano do seu centenário?

A Cummins chega aos 100 anos devido aos seus valores e ética, presentes em seu DNA. Integridade, trabalho em equipe, excelência, zelo e diversidade e inclusão das pessoas são o modo como a Cummins faz seus negócios, interactiva com sua gente, com a comunidade.

Vivemos um momento em que novas tecnologias estão surgindo e a Cummins se posiciona como líder no desenvolvimento de novos sistemas de powertrain, com novas tecnologias como, por exemplo, eletrificação e células de combustível.

E o compromisso da Cummins é o desenvolvimento de um portfólio completo de soluções para atender às diferentes necessidades dos mercados e garantir que nossos clientes tenham sucesso. A inovação é um ponto forte da nossa empresa. Nosso foco não é apenas fazer produtos que estejam em conformidade com as regulações, mas ir além e desenvolver produtos inovadores.

Existe o valor de investimento previsto para a filial da Cummins em Guarulhos?

Mesmo no auge da crise, a Cummins nunca deixou de acreditar no Brasil. Os investimentos na unidade giram ao redor dos R\$ 50 milhões por ano e continuarão em 2020 para o desenvolvimento de novas tecnologias, avanços em manufatura, melhoria da qualidade dos produtos, etc.

O que fez a Cummins permanecer em Guarulhos.

Há pouco mais de 60 anos, a Cummins chegou à América Latina. O plano era começar a produzir no México e no Brasil para fornecer cobertura aos distribuidores independentes localizados nesses países. Muito tempo passou desde então. Hoje a Cummins está presente em mais de 18 países região, com a atuação de 12 mil colaboradores. A América Latina representa cerca de 10% do negócio da Cummins, com potencial para ir além.

Desde que se instalou no Brasil, em 1971, a Cummins busca contribuir com o desenvolvimento social das comunidades onde está estabelecida. E para a Cummins, o Brasil é um mercado estratégico, com alto potencial.

média. É uma grande vitória, considerando-se o difícil momento econômico vivido pelo Brasil. Nesse sentido, é possível observar que vários ramos da indústria começam a retomar suas atividades de maneira positiva, tais como o da indústria automotiva, farmoquímica e metalúrgica.

Em 2018, os setores do comércio atacadista (sobretudo distribuidores) e do transporte apresentaram os maiores percentuais de incremento, assim como o maior número de contribuintes com aumento no VA - no setor de combustíveis esse crescimento também é notado. Esse cenário demonstra claramente a atual vocação logística do município de Guarulhos: um crescente número de condomínios logísticos, abertura de Centros de Distribuição,

aumento no movimento das transportadoras locais e daquelas de fora do município, que buscam mercadorias na cidade e colaboram com o aumento do VA local (através de um mecanismo chamado “rateio”).

A importância de se checar os números de 2017 e 2018 é o fato da média desses valores ser empregada no cálculo do IPM ano base 2018, o qual será aplicado semanalmente sobre o montante do ICMS arrecadado (25% do total, conforme previsão constitucional) e repassado para os cofres municipais no ano de 2020.

Espera-se que essa retomada seja sentida também na arrecadação do ICMS, pois ela é responsável pelo montante sobre o qual incide o IPM. Abaixo os repasses efetuados pela SEFAZ SP nos dois últimos anos:

REPASSES DO ICMS - GUARULHOS			
Mês	(jan-dez) 2018	(jan-out) 2019	Var %
Total	806.025.046	844.885.150	4,82%

Fonte: Secretária da Fazenda de Guarulhos

* 2019 valor previsto

Apesar da alta volatilidade apresentada nos valores do VA para os anos de 2018 e 2019, quando analisamos os valores disponíveis – de janeiro a outubro – notamos que houve um incremento nos repasses de 4,82% em termos nominais, se descontarmos a inflação do período, ainda assim teremos um aumento de quase 2% em termos reais. No entanto, os números apresentados nas páginas anteriores, sobre o mercado de trabalho, além das medidas “keynesianas” de fomento da economia adotadas pelo Governo Federal nos últimos me-

ses, dentre elas a liberação de parte dos recursos do FGTS e o repasse aos estados e municípios de valores referentes à concessão dos blocos de exploração de petróleo e gás, nos permitem inferir que há uma tendência de que este final de ano seja melhor que o anterior e, portanto, que esse crescimento real seja ainda maior.

De posse do VA e do IPM definitivos, no próximo caderno será feita uma análise por ramo de atividade, com os números e a evolução de 2017 a 2018, concatenados com os dados da RAIS-2018.

○ CONTÍNUO AVANÇO DE GUARULHOS

A **Prefeitura de Guarulhos** tem apresentado inúmeros diagnósticos positivos acerca da economia do município. A cidade abriga o aeroporto mais movimentado da América do Sul, com cerca de 40 milhões de passageiros anualmente, e três importantes rodovias: Presidente Dutra, Ayrton Senna e Fernão Dias, além de estar próxima ao Porto de Santos.

Guarulhos é a 12ª economia do País, com aproximadamente 54 bilhões de PIB (Produto Interno Bruto), e a 9ª economia industrial do Brasil, somando 11 bilhões de reais apenas neste setor. Os números avaliados são bons e animadores, e temos a credibilidade da população ao nosso lado. Isso nos mostra que estamos no início da recuperação e o crescimento da cidade é certo. Estamos otimistas.

Há quase três anos, quando assumi o cargo de prefeito de Guarulhos, a cidade estava devastada economicamente, com uma dívida superior a R\$7,4 bilhões e inúmeros problemas estruturais. Em dois anos conseguimos reduzir o déficit do município em cerca de 50%, isso graças a diversas medidas e benfeitorias realizadas.

Uma matéria recente da Folha de S. Paulo mostrou que Guarulhos cresce mais rápido que São Paulo. A cidade ganhou 54 mil empresas nos últimos anos (2014-2019), o que representa um avanço de 54% no período, segundo o IPC MAPS, que mede o potencial de consumo com base em dados oficiais.

O município está em transição. **É hora de investirmos cada vez mais em transformação.** O trabalho é longo e temos uma agenda totalmente planejada, um time incrível e muita força de vontade.

Guti

Prefeito de Guarulhos



GUARULHOS, UMA INCONTESTE CIDADE PUJANTE!

A Secretaria de Desenvolvimento Científico, Econômico, Tecnológico e Inovação apresenta sua 6ª edição do Caderno Econômico. Neste ano, em dois volumes.

Os dados compilados pela nossa equipe técnica demonstram que a economia de Guarulhos não perdeu vitalidade. É certo, porém, que também sofre o impacto macroeconômico do país como um todo, cujo Produto Interno Bruto esteve recessivo, até pouco tempo, e agora apresenta sinais de recuperação, embora tímidos. E os números do CAGED demonstram que, mesmo oscilando conforme o segmento econômico, no geral o nível de empregos tem se mantido estável. O mesmo acontece com o número de empresas. E embora o setor da indústria de transformação tenha sido o mais vulnerável, ao lado da construção civil, o setor de comércio e serviços tem se expandido.

Na verdade a economia de Guarulhos, tanto em número de postos de trabalho, quanto em número de estabelecimentos empresariais, tem evoluído, nos últimos anos, da mesma maneira que municípios com força econômica assemelhada, como Osasco, São Bernardo do Campo e Campinas.

Entretanto, observamos nestes últimos anos, que importantes indústrias de transformação têm investido muitos milhões de reais no município.

Que, por sinal, promove incentivos fiscais com relação ao IPTU e ISS incidente sobre as obras civis de construção ou ampliação industrial

quando há aumento significativo de postos de trabalho ou aumento do Valor Agregado apurado. Só no último exercício, foram mais de R\$ 10 milhões de incentivos!

Também observamos que o setor de logística vem crescendo. Exatamente por conta do Aeroporto Internacional, das duas rodovias Federais - Dutra e Fernão Dias -, da rodovia estadual Ayrton Sena e do Rodo Anel, cujo trecho Leste já liga o município com o litoral, além do trecho Norte que está em obras e corta Guarulhos.

Igualmente vemos a expansão notória dos serviços ligados a atividades aeroportuárias.

E todo o investimento que observamos e visível nas matérias deste Caderno, se deve a um fator importante: confiança dos empreendedores. Confiança na infraestrutura, confiança no potencial de consumo da cidade e confiança em nosso governo.

Trabalhamos propositivamente para aperfeiçoar a Lei Geral da Pequena e Micro Empresa, a Lei de Inovação e uma nova Lei de Incentivos Fiscais. E nossas ações assertivas são para tornar o ambiente de negócios de Guarulhos cada vez mais atraente aos empreendedores, fomentando postos de trabalho, tributos para o Erário e bem estar para nossos cidadãos!

William Cotrim Paneque

Secretário de Desenvolvimento Científico, Econômico, Tecnológico e de Inovação

COMO É CALCULADO O VA?

A Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo - SEFAZ SP - segue a determinação de um órgão superior, o Conselho Nacional de Política Fazendária do Ministério da Economia - CONFAZ, que regulamenta os códigos a serem usados em todos os Estados, para representar as operações das empresas; esses códigos, chamados CFOP (Código Fiscal de Operação), representam as saídas e as entradas. A diferença entre as saídas e as entradas é chamada de Valor Adicionado. Participam desse cálculo as saídas e entradas nas quais não tenha havido faturamento anterior e na qual tenha ocorrido a troca de titularidade do produto - e desde que estejam diretamente envolvidas na produção ou na comercialização. Compra de equipamentos, máquinas e material de consumo não fazem parte desse cálculo, assim como os

empréstimos e os deslocamentos de mercadoria para depósito.

Essa apuração é feita por meio das informações declaradas na Guia de Informação e Apuração do ICMS - GIA - documento enviado mensalmente para SEFAZ - SP. Portanto, é indispensável que os contribuintes forneçam corretamente os dados referentes a suas operações, para que o Município receba o repasse do ICMS a que tem direito, assim como pode ser fundamental para obtenção algum benefício fiscal (como a isenção do IPTU). Até as operações imunes e isentas entram nesse somatório. Como se observa, o recolhimento do ICMS não entra nessa conta, mas ele entra na composição do montante a ser repartido, já que 25% da arrecadação do ICMS são repassados aos municípios paulistas.

O VALOR ADICIONADO E AS TENDÊNCIAS PARA 2019

Uma das formas de analisar o movimento da Economia no município é através do estudo do Valor Adicionado (VA) apresentado pelas empresas nele instaladas (vide texto sobre Valor Adicionado nesse caderno). Uma vez que os dados definitivos do Valor Adicionado 2018 só serão publicados pela Secretaria da Fazenda de São Paulo - SEFAZ SP - no final desse semestre, dispomos apenas dos valores provisórios relativos ao último exercício - mas já é possível traçar as tendências sobre o que será apurado em relação a 2019.

Em valores nominais, o VA cresceu R\$ 1.036.093.768, entre 2017 e 2018. Apesar de esse valor representar um incre-

mento de apenas 2,56%, foi superior ao da média dos municípios paulistas, motivo pelo qual o Índice de Participação de Guarulhos aumentou (valor a ser confirmado por ocasião da publicação do índice definitivo, no final desse ano). Esse índice é calculado de forma referencial, considerando-se os valores dos demais municípios. Ou seja, para que o IPM - Índice de Participação do Município - aumente, é necessário que ele tenha crescido em um percentual maior do que a média do Estado. E, a despeito de todas as dificuldades, das empresas que estão saindo da cidade, as empresas guarulhenses (assim como o consumo local) cresceram acima dessa

vendas efetuadas pelos comerciantes, a produção comercializada pelas indústrias, alguns serviços tributados pelo ICMS, a energia elétrica produzida, a área preservada e até a população, que representa a força de trabalho e o consumo - somam-se a estes um compo-

nente fixo. Esses parâmetros, segundo a lei, possuem os seguintes pesos: Valor Adicionado 76%; População 13%; Receita Tributária Própria 5%; Área Cultivada 3%, Área Inundada 0,5% (para fins de geração de energia elétrica); Área Protegida 0,5% e um Componente Fixo 2%.

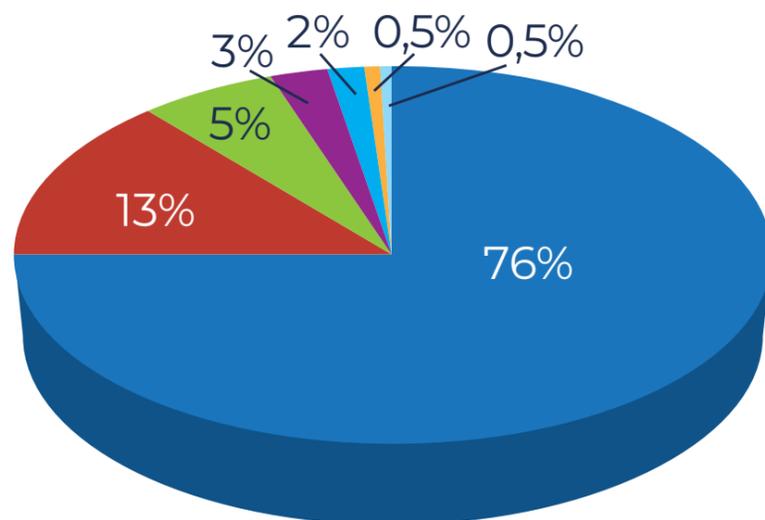
DE QUE FORMA É FEITO O REPASSE DO ICMS?

A Lei Complementar federal nº 63, de 1990, conceituou o Valor Adicionado, resumidamente, como o valor de saídas menos entradas de mercadorias, mais as prestações de serviços tributadas pelo ICMS. Quando o contribuinte paga o imposto, 25% do montante ficam reservados na conta do Fundo de Participação dos Municípios. A cada semana, esse montante é dividido entre os municípios paulistas e o valor é transferido para conta bancária de cada um deles. A divisão é feita aplicando-se um percentual, compatível com a riqueza que cada um desses municípios gerou. A forma de calcular essa riqueza está discriminada na Constituição Federal e cada Estado tem suas peculiaridades. Cada fator tem um peso e o

mais relevante é o chamado VA – Valor Adicionado. O VA é a principal parcela que compõem o IPM – Índice de Participação do Município – o índice que determina qual o percentual do ICMS a que o Município terá direito. Ele corresponde à riqueza gerada pelas empresas estabelecidas em cada município, não correspondendo ao montante do imposto recolhido, mas às operações realizadas pelos contribuintes do ICMS.

Ele é apurado mensalmente, mas é o montante anual, publicado pela SEFAZ SP no final do ano posterior, que entrará na composição desse índice. Para se ter idéia da importância desse repasse, ele é responsável por, aproximadamente 50% da receita municipal.

**COMPOSIÇÃO - IPM
(Índice de Participação
do Município)**



INTRODUÇÃO

A 6ª edição do Caderno Econômico de Guarulhos elaborada pela equipe do Departamento de Relações Econômicas da Secretaria de Desenvolvimento Científico, Econômico, Tecnológico e de Inovação da Prefeitura de Guarulhos, reúne os principais dados econômicos da cidade, oriundos das mais variadas fontes primárias como o Ministério da Economia, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Receita Federal do Brasil, Banco Central do Brasil e Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo.

Esta edição, excepcionalmente, será dividida em dois cadernos. O primeiro irá tratar das questões relativas ao mercado de trabalho e o valor adicionado da cidade e o segundo trará como tema central o comércio exterior, os investimentos previstos para os próximos anos e os incentivos fiscais da cidade. Ambos serão permeados por entrevistas de empresários e lideranças empresariais que em entrevistas exclusivas falaram sobre suas experiências, seus investimentos e também das suas expectativas em relação ao futuro da economia global, do país e do município.

Além dos principais dados econômicos compilados e analisados, nesta edição contamos também com o apoio da Secretaria da Fazenda de Guarulhos, que elaborou um excelente trabalho onde explica detalhadamente o que é o Valor Adicionado (VA), principal componente do Índice de Participação do Município (IPM) e como ele é calculado, dúvida recorrente entre os empresários locais. Este trabalho contempla também a evolução desse indicador nos principais segmentos econômicos da cidade.

Desta forma e por manter uma coerência editorial centrada na confiabilidade

de das fontes e na isenção da análise, o Caderno Econômico de Guarulhos vai se consolidando como o principal veículo de divulgação e informação sobre economia na cidade.



MERCADO FORMAL DE TRABALHO GUARULHOS

A face mais cruel de uma crise econômica é o desemprego, é por ele que a população sente efetivamente os seus efeitos nefastos. O cidadão comum atingido pelo desemprego se vê privado da sua fonte de renda e do sustento familiar. Quando essa situação se alonga demasiadamente, ela passa a afetar também sua auto-estima e a sua dignidade, gerando uma situação de desconforto e sofrimento muito grande.

O desemprego persistente, não é um fato isolado originado pela ganância por lucros dos empresários. Na verdade, ele é resultante de um processo de redução generalizada da atividade econômica de uma determinada localidade ou do país, que tem origem na redução da deman-

da, que pode vir ou não acompanhada de uma espiral inflacionária, na diminuição das margens de lucro, na redução da oferta de bens e serviços e no aumento da capacidade ociosa dos fatores de produção: terra, capital e trabalho. Este é o último a ser afetado num momento de crise, e também o último a ser beneficiado no momento de recuperação da economia.

Diante destes fatos, os números do mercado de trabalho que serão apresentados a seguir apontam para aquilo que parece ser o aceno do fim de um ciclo econômico extremamente doloroso para a sociedade brasileira em geral e guarulhense em particular.

EMPREGOS FORMAIS EM GUARULHOS

De janeiro a agosto o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED – apresentou saldo positivo de 196 postos de trabalho em Guarulhos, mantendo-se a tendência de aumento do emprego na cidade, porém de forma menos intensa que em 2018.

Quando comparado com igual período de 2018, este ano se mostra bem menos dinâmico. Em agosto de 2018 o saldo do CAGED para a cidade de Guarulhos apresentava-se positivo em 3.252 postos de trabalho, fortemente influenciado pelo setor de serviços que no período já havia gerado 3.902 postos de trabalho.

O saldo de 196 postos de trabalho nos dois primeiros quadrimestres gera uma boa expectativa, visto que geralmente o

último quadrimestre do ano possui uma tendência maior a geração de postos de trabalho, devido à aproximação de duas importantes datas para o comércio: o Dia das Crianças e as festas de Final de Ano. Portanto, espera-se uma melhora neste número e o fechamento do ano com um saldo positivo no CAGED.

A Indústria de Transformação e o Comércio foram os setores que apresentaram o maior saldo positivo na geração de empregos, 480 e 436 respectivamente, o que nos leva a acreditar com mais veemência numa possível recuperação na economia da cidade, visto que a indústria é o setor produtivo que paga o maior salário médio e também é o que mais influencia o crescimento dos demais.

EVOLUÇÃO DO CAGED NAS MAIORES CIDADES DO ESTADO DE SÃO PAULO

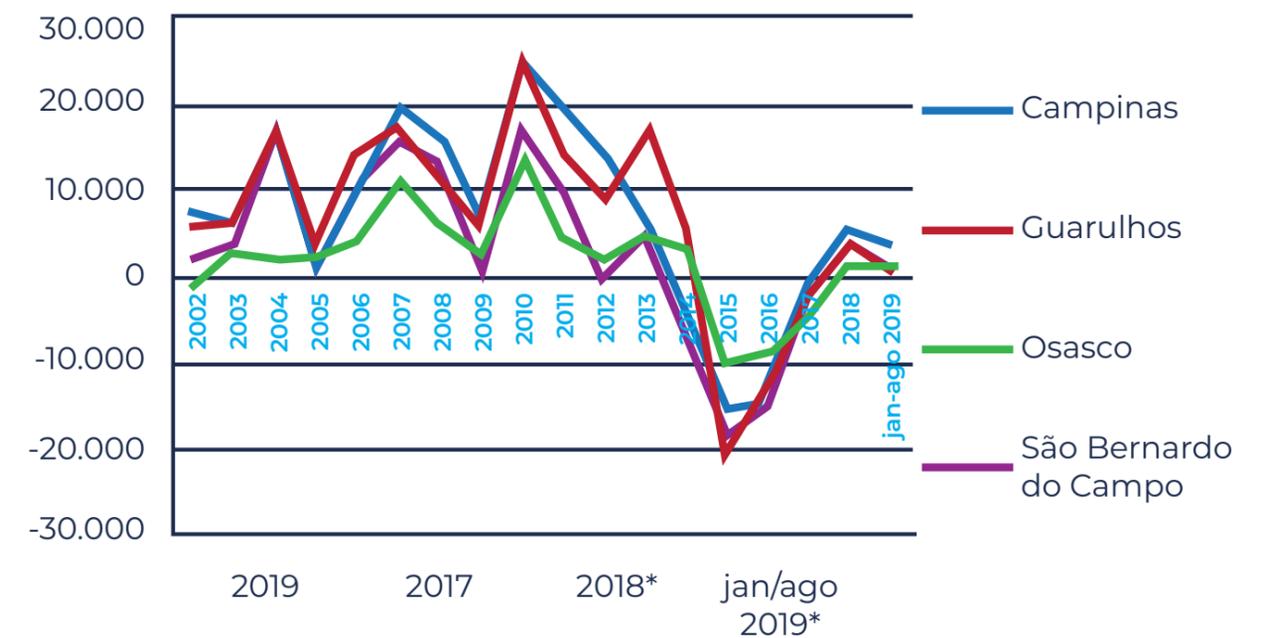
O gráfico abaixo demonstra uma forte correlação entre os saldos de empregos nas quatro cidades que possuem o maior PIB do Estado de São Paulo, exceto a capital.

Percebe-se claramente que, guardada as proporções, a evolução do saldo do CAGED é muito semelhante em todas as cidades. Apenas Osasco apresenta uma curva mais atenuada,

que em parte pode ser explicada pela quantidade menor no seu estoque de empregos.

Essa forte correlação indica, em grande medida, que a variação do estoque de empregos no período e nos municípios analisados é uma variável dependente do desempenho econômico do país, pouco se relacionando com a economia local ou regional.

Evolução do Saldo do CAGED - Maiores Cidades de SP (sob a ótica econômica - exceto a capital)



O QUE É VALOR ADICIONADO – VA?

Todas as empresas contribuem para a receita do município onde estão instaladas – seja diretamente, por meio do recolhimento do ISSQN (prestadores de serviços), ou indiretamente, pelo repasse constitucional do ICMS, efetuado pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo. Nesse caso, contribui de

duas formas: pelo pagamento do ICMS (formação do montante a ser repartido entre Estado e Municípios) e pelo Valor Adicionado (que compõe o índice para determinação do tamanho da fatia do “bolo” a que o Município terá direito). Esse repasse é feito considerando-se toda a riqueza gerada no município: as

LATAM INVESTE R\$ 130 MILHÕES EM CENTRO DE MANUTENÇÃO

O aeroporto de Guarulhos sempre foi muito importante para a LATAM, inclusive sendo o principal “hub” (centro de conexões) da companhia. Somente em 2019, por exemplo, a empresa já anunciou seis novas rotas domésticas partindo da localidade, com destino a Palmas (TO), Ilhéus (BA), Rio Branco (AC), Navegantes (SC), Cuiabá (MT) e Maringá (PR). No mercado internacional, além de voar para inúmeros países semanalmente, a empresa inaugurou neste ano a rota Guarulhos-Santa Cruz de La Sierra (Bolívia), aumentando ainda mais sua rede de destinos. Por conta dessa presença da LATAM na região, em fevereiro deste ano a companhia inaugurou no aeroporto o seu novo centro de manutenção, o CML (Centro de Manutenção de Linha), com aporte de R\$ 130 milhões (com investidores). Trata-se, hoje, da maior instalação desta categoria do Grupo LATAM Airlines. O CML é capaz de receber sete aeronaves de dois corredores (widebody), como os Boeing 777, 767 e 787, e o

modelo Airbus A350, ou até 19 aviões de um único corredor (narrowbody) da família Airbus A320, em um espaço com mais de 65 mil metros quadrados.

A iniciativa consolida os esforços da LATAM no desenvolvimento de uma estrutura que promove ainda mais eficiência em suas operações, com oficinas e estoques de componentes aeronáuticos, priorizando a segurança, valor inegociável para a companhia.

Atualmente, a empresa conta com um grande número de colaboradores atuando no CML. Durante os três turnos de trabalho, mais de 400 funcionários realizam as manutenções preventivas dos aviões, que acontecem entre cada voo.

A LATAM foi ainda uma das primeiras aéreas do mundo a operar os seus voos internacionais no moderno Terminal 3 do aeroporto de Guarulhos. O aeroporto conta também com a primeira Sala VIP com identidade visual da companhia, em uma área de 1.835 metros quadrados.



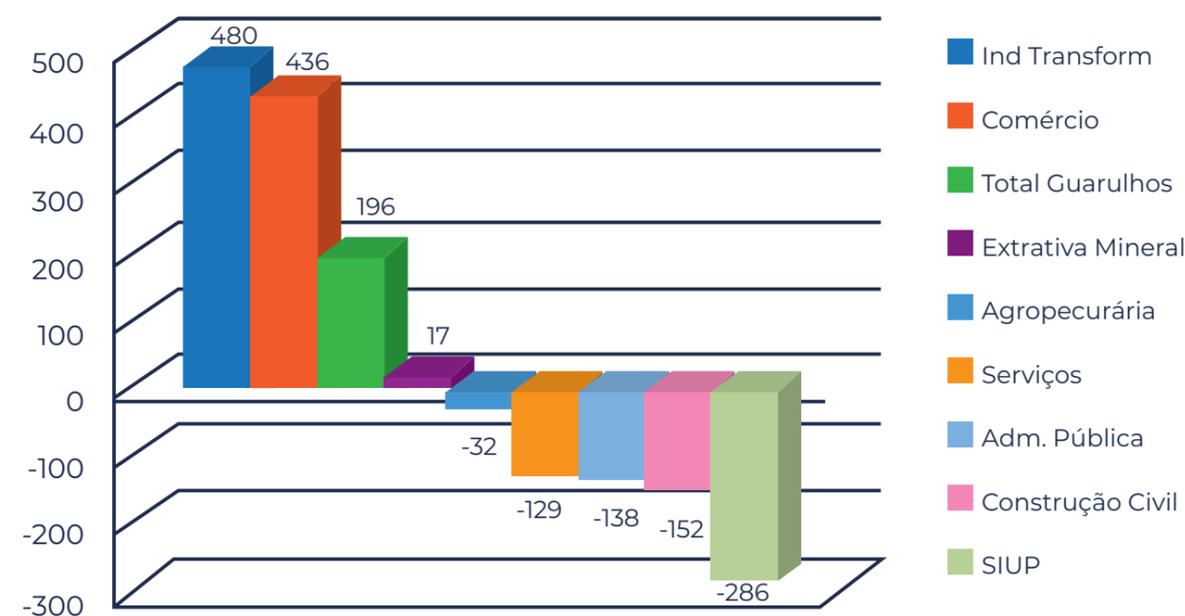
MERCADO FORMAL DE TRABALHO ■ GUARULHOS

	2016	2017	2018*	jan/ago 2019*	% Relat	Var% 17/18	Var% 18/19
Serviços	126.608	128.440	132.692	132.563	40,9%	3,3%	-0,10%
Indústria de Transformação	87.039	85.272	84.280	84.760	26,1%	-1,2%	0,57%
Comércio	69.356	71.418	72.395	72.831	22,5%	1,4%	0,60%
Administração Pública	23.332	22.006	21.754	21.616	6,7%	-1,1%	-0,63%
Construção Civil	7.553	6.727	6.514	6.362	2,0%	-3,2%	-2,33%
Serviços Inds de Utilidade Pública	6.120	5.829	5.825	5.539	1,7%	-0,1%	-4,91%
Extrativa Mineral	487	511	508	525	0,2%	-0,6%	3,35%
Agropec, extr vegetal, caça e pesca	209	213	199	167	0,1%	-6,6%	-16,08%
Total	320.704	320.416	324.167	324.363	100%	1,2%	0,06%

Fonte: Ministério da Economia - RAIS

* CAGED Estatístico + Fora de Prazo

Saldo do CAGED por Setor - jan/ago 2019



Quando desagregamos os dados do CAGED de 2019 ao nível dos subsetores da economia, notamos que dentre os 10 segmentos que mais geraram postos de trabalho em 2019, cinco são oriundos da Indústria de Transformação, sendo que o maior saldo desse segmento foi gerado pela indústria fármaco-química, com 438 empregos. Esse subsetor em Guarulhos é o que possui o maior salário médio: R\$ 9.681,68 conforme informação contida na 5ª Edição deste caderno baseado nas informações da RAIS-2017.

Os demais subsetores industriais que apresentaram maiores saldos foram: Indústria Têxtil e do Vestuário com saldo de 438 empregos; Alimentos e Bebidas com 307, Móveis e Produtos de Madeira 73 e Indústria Mecânica com 24 novos postos de trabalho a mais. Se essa tendência for mantida no próximo quadrimestre, a indústria guarulhense irá interromper um ciclo de queda no emprego industrial que teve início em 2010, portanto, terá chegado ao fim um longo período negativo com oito anos de quedas consecutivas do nível de emprego industrial.

A recuperação do emprego no setor industrial é fundamental para a melhora dos indicadores econômicos da cidade. Ele exerce uma forte influência nos demais segmentos, pois é o segundo setor com a maior média salarial, R\$ 3.818,75 (RAIS/2017) que, em termos agregados, só perde para a Administração Pública. Possui um forte contingente de trabalhadores que somam 84.760 (RAIS/2017+CAGED ajustado 2018/19) e detém a segunda maior massa salarial, R\$ 326 milhões de reais/mês (RAIS/2017), só perdendo para o setor de Serviços. Esse fato deve gerar uma melhora nas expectativas dos agentes econômicos, hoje ávidos de boas notícias, criando um ambien-

te mais favorável ao investimento privado e induzindo uma melhoria nos indicadores econômicos da cidade.

Outro setor da economia que apresentou importante crescimento foi o Comércio, sendo que tanto o Comércio Varejista como o Comércio Atacadista apresentaram saldo positivo, 247 e 203 postos de trabalho, respectivamente. Isso induz a possibilidade de fecharmos mais um ano, o terceiro consecutivo, com recuperação do emprego nesse setor, após duas quedas observadas em 2015 e 2016.

O destaque negativo em 2019, considerando os dois primeiros quadrimestres, tem sido o subsetor de Administração Técnica e Profissional, que engloba os segmentos de administração de imóveis, de valores mobiliários e os serviços técnicos e especializados, o qual apresentou um saldo negativo de 1.079 empregos, com uma forte concentração do saldo negativo nos meses de abril, maio e junho com que apresentaram saldos negativos de 390, 642 e 252 respectivamente o que reduziu o saldo de empregos.

Essa concentração do resultado negativo em alguns meses sinaliza que pode ter ocorrido o fechamento de alguma importante empresa prestadora desses serviços e não por uma dificuldade específica do segmento, a qual estenderia o período negativo ao longo do ano.



CAGED - SUBSETORES DESAGREGADOS COM MAIORES SALDOS EM 2019

IBGE Subsetor	jan 2019	fev 2019	mar 2019	abr 2019	mai 2019	jun 2019	jul 2019	ago 2019	Total
Ensino	222	345	34	43	37	-255	-118	291	599
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	128	409	60	-67	-32	0	24	-84	438
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	37	95	33	32	68	16	20	6	307
Comércio varejista	-686	106	-122	533	-85	212	-28	317	247
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	41	6	-15	118	-13	117	-117	108	245
Comércio atacadista	-41	120	-102	-12	26	100	53	59	203

Fonte: Ministério da Economia - CAGED

Entrevista: Martin Ortiz – Diretor Financeiro da Farmarin

CE - Qual a importância de Guarulhos no crescimento da empresa?

Martin Ortiz - A Farmarin mudou-se para Guarulhos em 2001 gerando um grande impacto no crescimento da empresa. A Farmarin atende clientes no Brasil todo com seus produtos das linhas de Hemodiálise, Oncologia e Hospitalar. A localização próxima do aeroporto e de grandes rodovias permite à Farmarin ter uma logística ágil e eficiente. Finalmente, a disponibilidade de mão de obra qualificada tem permitido à Farmarin manter um crescimento em ritmo acelerado.

CE - Quantos funcionários tem a empresa?

Martin Ortiz - Atualmente a Farmarin tem pouco mais de 320 colaboradores diretos e pouco mais de 50 colaboradores indiretos.

CE - Qual o valor de investimento para os próximos cinco anos?

Martin Ortiz - De 2012 até 2018 a Farmarin investiu mais de R\$ 100 milhões e para os próximos cinco anos temos previsto investimentos acima de R\$ 70 milhões.